

Micropolíticas do real: um estudo sobre práticas e estratégias documentais no audiovisual contemporâneo

Ciências Sociais Aplicadas

Vitoria Camargo Costa; Jamer Guterres de Mello

Universidade Anhembi Morumbi
Cinema e Audiovisual, Campus Paulista

Introdução

O trabalho busca investigar os métodos cinematográficos utilizados por cineastas iranianos em que, frente à censura, precisam desenvolver meios de documentar e criticar a rígida imposição estatal sobre os filmes, objetivando dar voz a uma população ignorada, principalmente mulheres e crianças. Com foco em diretores como Jafar Panahi e Samira Makhmalbaf, pretende-se estabelecer uma discussão sobre os aspectos fílmicos e a aplicação de figuras de linguagem como a metáfora, explorando também os limites do real e da metalinguagem na composição das cenas e diálogos ficcionais e documentais. Dessa forma, a hipótese é de que o fanatismo religioso pode afetar as narrativas produzidas pelo cinema iraniano.

Objetivos

O principal objetivo desse trabalho é estabelecer uma discussão a respeito das técnicas cinematográficas utilizadas por cineastas iranianos, como Jafar Panahi e Samira Makhmalbaf, que tentam burlar a censura do estado islâmico sobre filmes de caráter político. Além disso, refletir sobre o significado das metáforas e metalinguagem expressadas nesses filmes.

Metodologia

Esta pesquisa tem como proposta metodológica desenvolver um estudo qualitativo e bibliográfico, de cunho teórico e analítico a partir de produtos audiovisuais. O estudo encontra-se em sua fase inicial, de pesquisa exploratória. Efetuou-se o levantamento de referências bibliográficas, como dissertações e artigos científicos, além de referências fílmicas que exploram a realidade iraniana, vezes através da não ficção com convenções documentais, outras com apelo mais ficcionalizado, mas que somam igualmente às noções de realidade estabelecidas pelo diretor. O trabalho realizado até aqui foi desenvolvido a partir da leitura e fichamento dos textos, além da organização e sistematização do material cinematográfico. A pesquisa ainda vai se desenvolver a partir de outras duas faces metodológicas, as etapas descritiva e explicativa, com o objetivo de descrever, caracterizar e especificar o problema de pesquisa e de sistematizar, estruturar e compreender os elementos a serem analisado no conjunto de filmes que devem ser estudados. Estes filmes, após a fase exploratória, são obras dos cineastas Jafar Panahi e Samira Makhmalbaf.

Resultados

Na necessidade de reforçar o real em um novo nível (Garcia, Piccinin, 2021, p. 6) a metanarrativa e a metáfora são aliadas dos cineastas iranianos que, sob controle e censura por parte do governo, são impedidos de fazer cinema político e crítico. Uma vez que os roteiros precisam ser aprovados e estar de acordo com as 16 normas dos Princípios e Procedimentos do Cinema Iraniano, restam dois caminhos: produzir filmes na clandestinidade ou então utilizar ferramentas linguísticas para expressar aquilo que precisam sem, de fato, anunciar diretamente.

Diante disso, nota-se no filme *A Maçã* (1998), da diretora Samira Makhmalbaf, a importância do uso da metáfora evidenciando a situação da mulher no Irã através de uma estrutura de documentário. Acompanha a volta para casa e adaptação de duas irmãs que estavam sob proteção da assistência social por maus cuidados dos pais superprotetores. Através de metáforas com a maçã entende-se significados como conhecimento, maturidade e autonomia da mulher e da menina no país.

Já no filme *Táxi Teerã* (2015), dirigido pelo cineasta Jafar Panahi, evidencia-se a metanarrativa como elemento principal nos métodos utilizados pelo realizador, em que o tensionamento entre o que é ficção e o que é não-ficção está ainda mais marcado. Panahi é proibido pela justiça iraniana de fazer cinema, assim ele utiliza brechas para denunciar sua situação através de “não filmes”.

No caso de *Táxi Teerã* ele interpreta um taxista e demonstra a realidade através dos passageiros, onde a câmera é um elemento inserido na narrativa de forma que todos são cientes e capazes de interagir com ela. Através da metanarrativa ele referencia situações mostradas em seus filmes, mas em contextos que, para um espectador que não conseguirá identificar, vai parecer que Panahi está nos mostrando registros documentados sem interferência de alguma direção.

Conclusões

Em períodos críticos para a liberdade de expressão dos cineastas nota-se uma incrível mobilização artística, buscando novas formas de contar histórias e reconhecer, na tela do cinema, vozes emergentes. Em *A Maçã*, a escolha da diretora Samira Makhmalbaf em utilizar um formato de documentário e uma premissa real, com a presença de não-atores, traz uma sensibilidade extremamente naturalista à obra. Assim ela conduz a narrativa utilizando a maçã como uma metáfora para o conhecimento e a liberdade que, devido à determinadas interpretações do Alcorão, são direitos negados às mulheres iranianas. Já *Táxi Teerã*, com uma estética naturalista bastante marcada também e simulando um documentário, aborda através dos diálogos diversas questões da sociedade iraniana em tom crítico, como a quantidade de regras que precisam ser seguidas ao fazer um filme adequado para o Estado, a questão da censura dos filmes ocidentais precisando ser consumidos através da pirataria e a realidade das mulheres ativistas no Irã.

A partir desses filmes e da interpretação de suas metáforas e metanarrativas, entende-se que a sétima arte pode e, em determinadas circunstâncias, precisa ser levada a um novo nível, nível esse que ultrapassa os limites entre a ficção e a não-ficção, criando, inconscientemente, uma nova linguagem de expressão, a qual se recorre em momentos de dificuldade.

Bibliografia

- AMARAL, Aline Moreira do. O Irã, o Islã e o Cinema: a representação da mulher na obra de Jafar Panahi. Projeto História, São Paulo, n. 48. 2013.
- CAMPOS, Claudinei José Gomes; MURAKAMI, Rose. Religião e Saúde Mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn. Brasília. 2012.
- GARCIA, Pedro Piccoli; PICCININ, Fabiana Quatrin. “Isto não é um filme” de Jafar Panahi: a denúncia contra censura pela metanarrativa. Intercom – RBCC. São Paulo, v. 44, n. 1, p.173-189, 2021.
- GARCIA, Pedro Piccoli; PICCININ, Fabiana Quatrin. Metanarrativa, ficção e não ficção em *Táxi Teerã*, de Jafar Panahi. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 52, e92653, 2021.
- GUIMARÃES, Rafael Siqueira de. A mulher na perspectiva do cinema iraniano. Revista de Psicologia Plural, v.18, p. 137 – 145, 2003.
- OLIVEIRA, Bruna Cecília Carvalho. O cinema de mulheres no contexto do feminismo islâmico: o caso da Samira Makhmalbaf. Universidade do Minho – Instituto de Ciências Sociais. 2016.
- ORSINI, Kaio César Monteiro. O cinema iraniano de Abbas Kiarostami e Jafar Panahi: as faces de uma arte velada. Universidade de Brasília - Faculdade de Comunicação – Comunicação Organizacional. 2019.

Apoio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

